

COMENTÁRIOS

ECOS DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

Constituiu grande acontecimento nacional e científico a reunião geográfica realizada de 7 a 16 de Setembro último na bela capital catarinense.

Congregando em estreita solidariedade e num ambiente perfeito de trabalho e responsabilidade os mais destacados elementos da geografia brasileira, o IX Congresso Brasileiro de Geografia cumpriu rigorosamente o programa delineado e, de acordo com a expectativa geral, preencheu as altas finalidades patrióticas e culturais que o inspiraram.

Quem compareceu ao certame de Florianópolis ou participou de seus trabalhos, teve a idéia perfeita do que são as reuniões desse gênero. Houve mesmo quem, comparando-o a congressos de geografia internacionais, reconheceu-lhe real superioridade, quanto à sua organização modelar e ao trabalho intensivo e proveitoso, de resultados eminentemente objetivos.

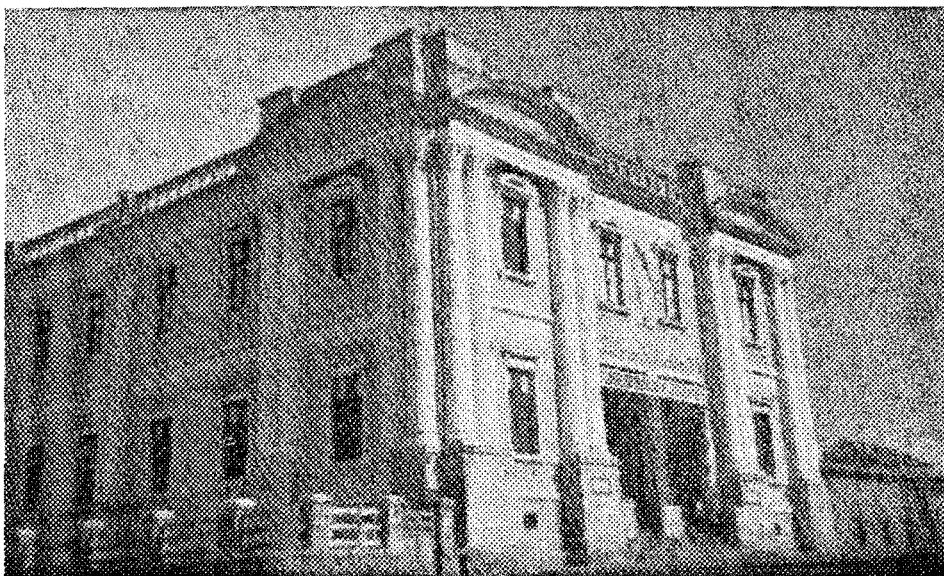
O Congresso de Florianópolis veio inaugurar uma nova fase de congressos nacionais de geografia. Idealizados pelo ilustre catarinense José Artur Boiteux, de saudosa memória, o Brasil já havia assistido a oito congressos de geografia, reunidos em diversas capitais de Estados: Rio de Janeiro, em 1909; São Paulo, em 1910; Curitiba, em 1911; Recife, em 1915; Salvador, em 1916; Belo Horizonte, em 1919; Paraíba, em 1922 e Vitória, em 1926.

Após 14 anos de dispersão os especialistas da matéria voltam a se reunir para a discussão de assuntos e problemas da nossa geografia, desta vez de maneira notável e com brilho sem precedentes.

Assim é que, em 1939, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, num entendimento altamente cívico, deliberaram reiniciar a série de Congressos Brasileiros de Geografia, ficando estabelecido que os mesmos se realizarão trienalmente.

Providenciando sem demora a realização de mais um congresso de geografia, o Conselho Nacional de Geografia, órgão central do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a tradicional Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, o primeiro por duas Resoluções e a segunda por uma Deliberação, lançaram as bases do IX Congresso Brasileiro de Geografia.

Desde Agosto de 1939, duas Comissões — uma Organizadora, nesta Capital; outra Executiva, em Florianópolis — vinham trabalhando intensamente, pro-



Edifício do Instituto de Educação de Florianópolis onde teve sede o IX Congresso Brasileiro de Geografia



Aspecto da sessão de abertura do Congresso, no salão do edifício da Assembléia Legislativa

movendo a propaganda do conclave e dando desenvolvimento à campanha de adesões ao mesmo.

O resultado desses esforços não se fez esperar, pois, dentro em pouco, todo o Brasil tomava conhecimento da futura realização do IX Congresso Brasileiro de Geografia, por intermédio da imprensa e de conferências e comunicados de membros das Comissões. De todos os quadrantes do território nacional chegava o apoio entusiasta de milhares de brasileiros e interessados no êxito do certame.

A propaganda inteligente e bem dirigida das duas Comissões surtia, como se vê, efeito surpreendente. O número cada vez mais crescente de adesões, vindas de tôdas as camadas sociais, era um testemunho eloquente do interesse geral pelo Congresso, grata demonstração do aumento do nível cultural do nosso povo e da sua atenção pelos empreendimentos de caráter patriótico-cultural nacionais. Chegando às dezenas e às centenas as adesões, cujos boletins a *Revista Brasileira de Geografia* fez chegar às regiões mais longínquas do país, perfizeram o belo total de 2.137, cifra jamais alcançada pelos Congressos anteriores.

Também surpreendente foi o número de teses enviadas. Versando a maioria delas sôbre temas recomendados pelo Regulamento do Congresso, nada menos de 215 teses foram recebidas pela Comissão Organizadora para serem estudadas e julgadas em Florianópolis.

Aproximando-se a data da realização do Congresso, organizada e providenciada pelas duas incansáveis Comissões, começou a romaria em direção a Santa Catarina, concentrando-se na moderna Destêrro de Dias Velho, centenas de brasileiros animados por um sadio patriotismo, caracterizado, principalmente, pela ausência absoluta de todo e qualquer espírito regionalista.

Os congressos culturais, além da importância científica que encerram, apresentam a particularidade curiosa de atraírem para o ponto onde se realizam, as figuras mais representativas do setor científico que estudam. Fazem convergir para este ponto a elite dos especialistas da matéria, de estudiosos e interessados no seu estudo.

Florianópolis, por meio do Governo do Estado e do seu nobre povo, numa atitude bem brasileira de hospitalidade, teve então o feliz ensêjo de receber, e fê-lo fidalga e condignamente, mais de 200 congressistas, vindos de todos os Estados da União.

Raramente se viu no Brasil uma reunião como o IX Congresso Brasileiro de Geografia, para a qual, animados de um profunda espírito de trabalho e compreensão e com uma consciência cívica tão sadia, dirigiram-se em massa tantas personalidades de destaque e projeção do nosso meio cultural.

Patenteando definitivamente a formidável repercussão que a notícia da realização do Congresso teve em tôdas as esferas da atividade nacional, convergiram numa memorável cruzada cultural, representantes oficiais de tôdas as unidades federadas e do corpo administrativo nacional, delegados de inúmeras instituições científicas oficiais e particulares, e de elementos os mais proeminentes da nossa intelectualidade em todos os ramos da sua atividade.

Extensa é a relação das instituições que se fizeram representar neste brilhante certame, e maior ainda a lista de congressistas a êle presentes.

Brasileiros de tôdas as profissões compareceram ao Congresso, levando o seu apoio construtivo. Homens de Estado, magistrados, professores, educadores, médicos, engenheiros, diplomatas, advogados, militares, escritores, publicistas, técnicos, homens de letras, etc., sem contar a presença dos geógrafos, obrigatória no caso, lá se encontraram num ambiente de perfeito entendimento, movidos pelo desejo comum de ensinar e aprender a geografia pátria, "numa intimidade e num concerto de vontades, que só as puras aplicações do espirito lograrian permitir".

Ficava assim comprovado, pelo Congresso de Florianópolis, o interêsse geral despertado pela Geografia Moderna, cujo vastíssimo campo de ação e correlação com as outras Ciências a torna uma ciência enciclopédica.

O Congresso. Sessão preparatória

Sob a presidência de honra do Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas, realizou-se no dia 6 de Setembro no Edifício do Instituto de Educação de Florianópolis, uma sessão plena preparatória na qual foi eleita a Mesa Diretora dos trabalhos do Congresso, a qual assim ficou constituída: Presidente — Ministro Bernardino José de Sousa; Vice-presidente: Ministro João Severiano da Fonseca Hermes; Secretário geral — Eng.º Cristóvão Leite de Castro; 1.º Secretário — Dr. Manuel Carvalho Barroso; e, 2.º Secretário — Eng.º Benedito Quintino dos Santos.

Nesta sessão houve apresentação de credenciais dos representantes oficiais ao certame e a distribuição do Programa dos trabalhos.



Mesa Diretora do Congresso

Homenagem ao Interventor de Santa Catarina

Como reconhecimento ao inestimável apoio prestado ao Congresso pelo Governo de Santa Catarina, na pessoa de seu digníssimo interventor, foi concedido por aclamação unânime da assembléia ao Dr. Nereu Ramos, o título de "Presidente Benemérito do Congresso".

Soube S. Excia. corresponder a tão elevada homenagem, continuando a não poupar sacrifícios e nem medir esforços para que o certame obtivesse o êxito alcançado. Prestigiando com a sua presença constante as sessões e demais atos do Congresso, acompanhando com vivo interesse a realização dos trabalhos, dispondo, dentro das suas atribuições, de todos os recursos em seu benefício, o Interventor Nereu Ramos contribuiu grandemente, como homem de Estado e homem de cultura para o sucesso dêste Congresso.

José Artur Boiteux Cultuando a memória daquele que lançou pela primeira vez entre nós a idéia da realização de reuniões culturais, onde periodicamente se estudasse a geografia pátria, todos os participantes ao Congresso prestaram, no Cemitério de Itacorobi, expressiva homenagem à lembrança de José Artur Boiteux.

No túmulo do saudoso geógrafo catarinense e idealizador dos congressos brasileiros de geografia foram colocadas coroas de flores naturais. Congressistas usaram da palavra relembrando o quanto êste ilustre brasileiro fizera pela geografia nacional, estudando particularmente a da sua terra natal — Santa Catarina.

Inauguração dos trabalhos no "Dia da Pátria"

Após a missa votiva pelo êxito do Congresso celebrada por D. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, realizou-se pela manhã, uma parada escolar em comemoração ao Dia da Pátria, na qual tomaram parte centenas de crianças dos vários colégios de Florianópolis. A festa, assistida em companhia do Sr. Interventor, das sacadas do Palácio do Governo, por grande número de congressistas, revestiu-se de notável brilhantismo, constituindo uma bela demonstração cívica da mocidade catarinense e uma prova do desenvolvimento do ensino no Estado.

A tarde houve, no edifício da Assembléia Legislativa do Estado, a sessão pública e solene de abertura do Congresso, presidida pelo Interventor Nereu Ramos que, pronunciando notável discurso, declarou inaugurados os seus trabalhos.

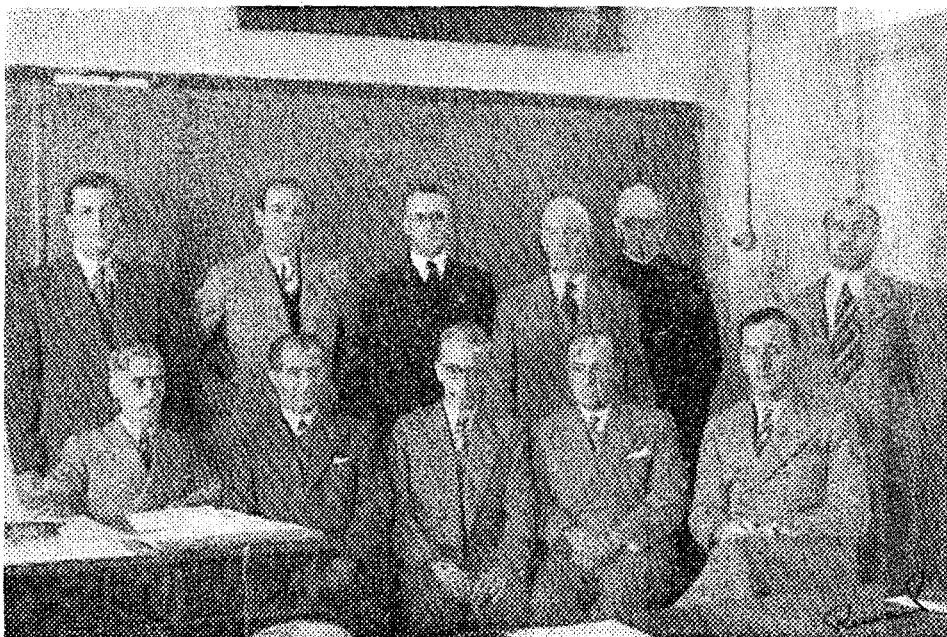
As Comissões Técnicas para o julgamento das teses

Instalado o Congresso, os dias que decorreram até o seu encerramento foram de labor intensivo. Eleitas em sessão plenária, — por proposta do Presidente do Congresso, — as Comissões Técnicas julgadoras das teses enviadas, foram desde logo distribuídas pelos seus relatores e membros das mesmas, duas centenas de trabalhos geográficos.

Foram, então, organizadas 8 Comissões Técnicas de acôrdo com as "Secções" das teses oficialmente recomendadas pelo "Regulamento" do Congresso: 1.^a, de Geografia Matemática e Cartografia, presidida pelo prof. Alirio H. de Matos, da Escola Nacional de Engenharia; 2.^a, de Geografia Física, sob a presidência do Cel. Renato Barbosa Rodrigues Pereira, consultor técnico do Ministério das Relações Exteriores; 3.^a, de Bio-geografia, presidida pelo dr. Francisco de Assiz Iglésias, diretor do Serviço Florestal do Brasil; 4.^a, de Geografia Humana, presidida pelo prof. Pierre Monbeig, catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo; 5.^a, de Geografia Econômica, presidida pelo Dr. Dulce Pinheiro Machado, diretor geral do Departamento Nacional de Imigração; 6.^a, de Explorações Geográficas e Geografia Histórica, presidida pelo engenheiro Arnaldo Pimenta da Cunha; 7.^a, de Metodologia Geográfica, presidida pelo prof. C. M. Delgado de Carvalho, catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil; e, 8.^a, de Monografias Regionais, em especial de Santa Catarina e Florianópolis, presidida pelo Des. Henrique Fontes. Além destas foi constituída uma Comissão Especial para dar o seu parecer sobre a Exposição de Geografia e Cartografia.

A organização das comissões técnicas obedeceu a um critério racional de seleção em grupos dos especialistas nos assuntos geográficos dentro dos quais, se enquadravam as teses e memórias a serem submetidas a exame.

Neste particular o IX Congresso se distinguiu dos anteriores, pois, somente pelas comissões técnicas especializadas seria possível uma apreciação cuidadosa e um julgamento mais preciso dos trabalhos; pelas suas funções distintas, estariam mais aptas a estudar os problemas científicos do que as assembléias plenárias, quasi sempre heterogêneas.



Primeira Comissão Técnica — Geografia Matemática — Cartografia — Presidente, Prof. Altrio H. de Matos; 1.º secretário, Eng. Antônio Ribas; 2.º secretário, Eng. Cícero de Moraes. Membros: Comte. Antônio Alves Câmara Júnior, Dr. César Bierrenback, Pe. Dr. Godofredo Schrader, Cap. Corv. Alberto Cavalhal, Eng. Lauro Sampaio, Dr. Valter Henér, Dr. Ferdinando Bianchi, Dr. José Centola e Eng. Salvador Melo. Relatores: todos os componentes



Segunda Comissão Técnica — Geografia Física — Presidente, Cel. Renato Barbosa Rodrigues Pereira; 1.º secretário, Dr. Alberto Lamego; 2.º secretário, Eng. Tasso da Costa Rodrigues. Membros: Cel. Temistocles Pais de Sousa Brasil, Pe. Bertoldo Braunn, Prof. João Dias da Silveira, Pe. Balduino Rambo, Dr. José Setzer, Dr. Francisco Bertagnolli, Dr. Ernesto Siat, Eng. Haroldo Caldeira, Dr. Alexandre de Carvalho Leal, Comte. César Feliciano Xavier, Prof. Joaquim Ramalho, Dr. Artur Gusmão, Dr. Silvino E. Carneiro da Cunha. Relatores: todos os componentes



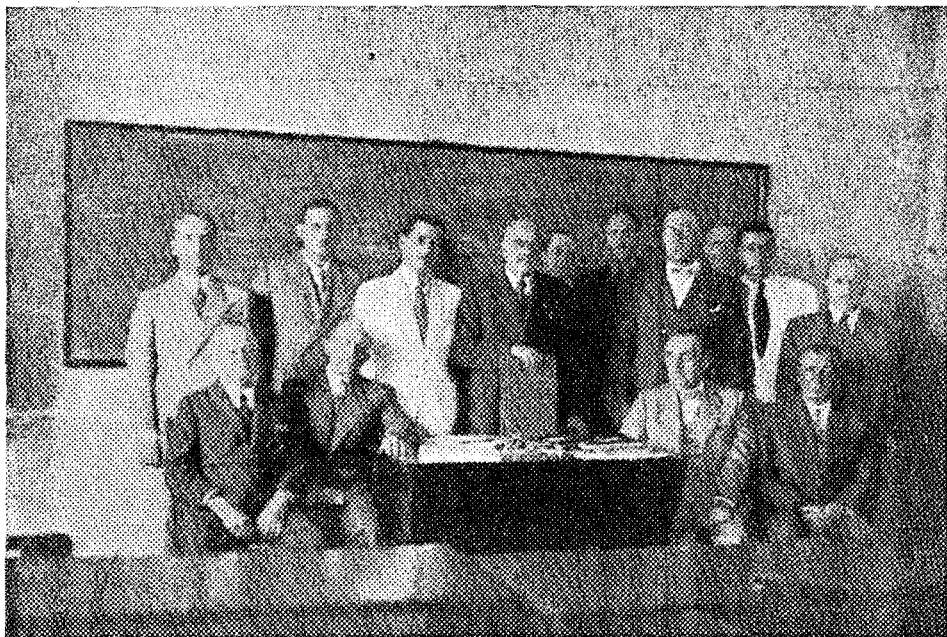
Terceira Comissão Técnica — Bio-geografia (Geografia Botânica e Zoológica) — Presidente, Dr. Francisco de Assis Iglésias; 1.º secretário, Dr. Gregório Bondar; 2.º secretário, Prof. Lúcio de Castro Soares. Membros: Prof. Jorge José de Sousa, Irmã Maria Teresa Kock, Dr. Armando Ferreira Lima, Dr. Afonso Maria Veiga, Dr. Marcelino da Silva. Relatores: todos os componentes



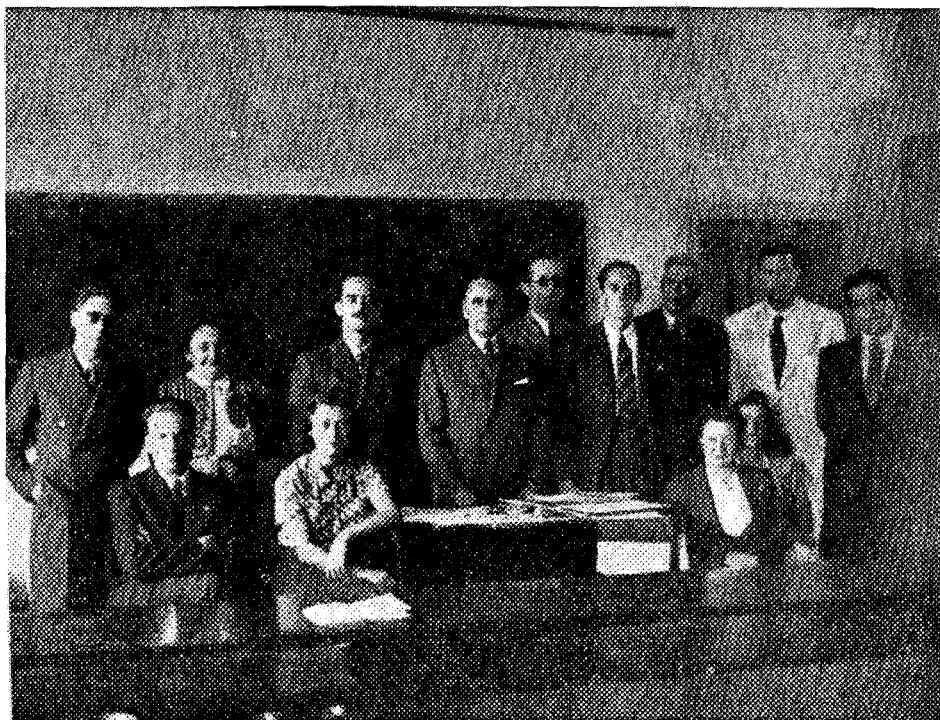
Quarta Comissão Técnica — Geografia Humana — Presidente, Prof. Pierre Monbeig; 1.º secretário, Prof. Raimundo Lopes; 2.º secretário, Eng. Oscar Carrascosa. Membros: Prof. Luiz de Castro Faria, Prof. Renão Silveira Mendes, Prof. Alves Queiroz de Araújo, Dr. Virgílio Gualberto, Dr. Eládio Barbosa, Prof. Olívio Montenegro, Dr. Fernando Correia de Azevedo, Dr. Heitor Bracet, Dr. Tôrres de Oliveira, Dr. Osni Regis, Dr. Ivens de Araújo, Profa. Alice Canabrava, Prof. Odilon Nogueira Matos. Relatores: todos os componentes



Quinta Comissão Técnica — Geografia Econômica — Presidente, Dr. Dulce Pinheiro Machado; 1.º secretário, Prof. Aroldo de Azevedo; 2.º secretário, Profa. Maria da Conceição Vicente de Carvalho. Membros: Dr. Jaime da Nóbrega Santa Rosa, Eng. Ivo Picolli, Dr. Hermann Palmeira, Prof. Orlando Brasil, Dr. Egidio de Sousa, Dr. Léu Madeira, Eng. Carlos Quirino Simões, Cap. Carlos Berenhauser Júnior, Dr. Osvaldo Gomes da Costa Miranda, Eng. Francisco Bolitrau, Srs. José Pessoa, Hélio Fiori, Jarbas Rohuedder. Relatores: todos os componentes



Sexta Comissão Técnica — Explorações Geográficas e Geografia Histórica — Presidente, Eng. Arnaldo Pimenta da Cunha; 1.º secretário, Cap. Darcí Leal de Meneses; 2.º secretário, Prof. Carlos da Costa Pereira. Membros: Cel. Jaguaribe de Matos, Comte. Braz de Aguiar, Dr. Humald Cardoso, Dr. Nestor Lima, Dr. Osvaldo Cabral, Dr. João Carlos Correia, Dr. Murilo de Miranda Bastos, Prof. Mário de Sousa, Prof. Francisco Rodrigues de Oliveira, Prof. Aníbal Matos, Dr. Cláudio Ribeiro Lessa, Dr. Luiz Gonzaga de Faria, Sr. Henrique Berenhauser, Mal. Alcino Cavalcanti. Relatores: todos os componentes



Sétima Comissão Técnica — Metodologia Geográfica, Regras e Nomenclatura — Presidente, Prof. C. M. Delgado de Carvalho; 1.º secretário, Prof. Gualdo Sampaio de Sousa; 2.º secretário, Prof. Orlando Valverde. Membros: Prof. Osvaldo Pülóto; Prof. Francisco José Gomes de Oliveira, Prof. Vilmar Dias, Profa. Rute Alcântara, Prof. M. W. Viera da Cunha, Prof. Jorge Zarur, Eng. José Velasco Portinho, Prof. Elieser dos Santos Saraiva, Profa. Maria da Conceição Ribeiro, Profa. Antonieta de Paula Sousa, Profa. Maria Madalena Moura Ferro, Prof. Egidio Abade Ferreira, Prof. Adriano Mosimann, Profa. Julieta Torres Gonçalves. Relatores: todos os componentes



Oitava Comissão Técnica — Monografias Regionais. Estudos Especiais da Corografia Catarinense e da Cidade de Florianópolis — Presidente, Des. Henrique Fontes; 1.º secretário, Dr. Arquimínio Teixeira, 2.º secretário, Dr. José Boen. Membros: Dr. Alvaro Maia, Alm. Henrique Boiteuz, Sr. Américo de Oliveira Amaral, Dr. Ildefonso da Silva Dias, Dr. Luiz Bezerra Trindade, Prof. Valter Spalding, Eng. Gérson de Faria Alvim, Mtn. Matoso Maia Forte, Eng. Germano Petersen, Cap. Olímpio Tavares, Profa. Helena Brenner. Relatores: todos os componentes

Assim, 215 teses foram distribuídas pelas comissões técnicas e submetidas ao estudo dos seus componentes — entre os quais se achavam nomes consagrados da geografia nacional — que, após rigoroso julgamento, relataram-nas dando o seu parecer nas sessões plenárias, ora aprovando-as e solicitando à assembléia a sua publicação nos Anais do Congresso, ou dando um voto de louvor, pelo meritório esforço, aos autores daquelas que não satisfizeram ao critério de julgamento adotado.

Do total das teses julgadas no Congresso, cêrca de mais da metade logrou aprovação, devendo, pela natureza dos interessantes assuntos estudados, constituir os “Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia”, volumes que virão enriquecer a bibliografia geográfica brasileira.

O número de teses sôbre Geografia Humana e de Geografia Econômica foi surpreendente, o que demonstra que êsses dois ramos da Geografia Moderna vão atraindo as inteligências do Brasil.

Indicações, moções e deliberações

Nas sessões plenárias, de acôrdo com as instruções do “Regulamento” do Congresso, foram apresentadas várias moções e indicações sugeridas pelo exame das teses estudadas nas Comissões Técnicas.

Dentre as principais, aprovadas em sessão plenária, destacam-se as seguintes:

— da Secção de Geografia Matemática: aos governos estaduais no sentido de organizarem serviços de triangulação geodésica e ao Conselho Nacional de Geografia de colaborar com os mesmos nesse sentido;

— da Secção de Geografia Física: pedindo ao Govêrno Federal que auxilie a Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura e que seja criada, no próximo Congresso, uma secção destinada ao estudo da Geografia das Calamidades;

— da Secção de Geografia Humana: pedindo a inclusão da “Secção de Geografia Urbana” no próximo Congresso, bem como, solicitando ao Conselho Nacional de Geografia a publicação de uma bibliografia geográfica periódica;

— da Secção de Geografia Econômica: pedindo que nos futuros Congressos as teses versem unicamente sôbre geografia; dando voto de louvor ao Clube de Engenharia, pelos trabalhos apresentados; e,

— da Secção de Geografia Metodológica: propondo que se organize roteiros e planos de excursões de carater científico-geográfico nos Estados, especialmente para estudos geográficos de interêsse geral do país; encarecendo ao Conselho Nacional de Geografia o estudo para a delimitação das regiões naturais do território brasileiro e a publicação de mapas didáticos para as escolas; e, solicitando ao ministro da Educação a volta do ensino da Geografia e Corografia do Brasil nos cursos secundários, em cadeia isolada, e, também, a separação nas Faculdades de Filosofia do curso de Geografia do de História, dada a conveniência de preparar professores secundários especializados em cada uma dessas disciplinas, separadamente.

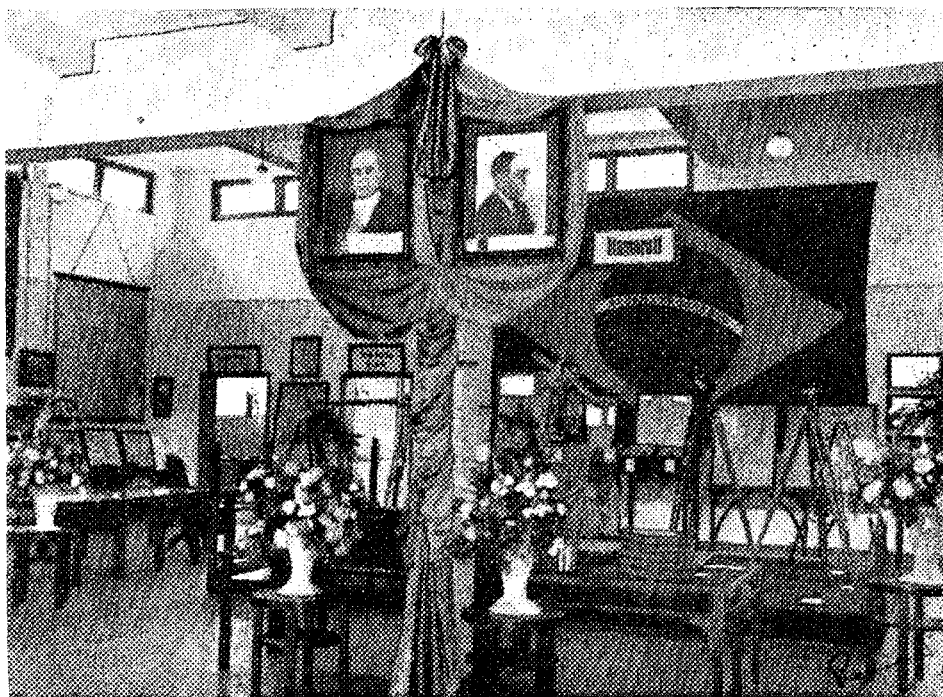
Ao Snr. Presidente da República foram solicitadas a inscrição, nos futuros marcos de fronteiras internacionais, da legenda “Pax et Justitia”, em homenagem a Alexandre de Gusmão, inspirador do tratado de 1750, e, pedido um crédito para impressão nos Anais do Congresso, da “Corografia do Estado de Santa Catarina”, do General José Vieira da Rosa, obra notável, em três volumes, com mapas e ilustrações em côres, executados pelo autor.

Entre outras moções figuram duas de calorosos aplausos: uma ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como patrocinador do IX Congresso Brasileiro de Geografia; outra ao seu órgão central, o Conselho Nacional de Geografia, como coordenador das atividades geográficas do país, pela publicação da *Revista Brasileira de Geografia*, e pela campanha em prol da elaboração dos mapas municipais e do levantamento das coordenadas geográficas dos principais pontos e localidades do território nacional.

Contribuição póstuma de Euclides da Cunha

Dentre os trabalhos apresentados ao Congresso há um que merece especial destaque pela sua autoria e valor geográfico: a monografia inédita de Euclides da Cunha, tratando da “Formação das Ilhas dos Buzos.”

O trabalho do autor d’“Os Sertões”, foi encaminhado a 8.º Comissão Técnica — Monografias Regionais após o seu estudo opinou pela sua publicação, com destaque, nos Anais do Congresso.



Entrada da Exposição de Geografia e Cartografia. Sala do Itamarati

Em sessão plenária o Dr. Manuel Carvalho Barroso, 1.º Secretário do Congresso e ilustre Secretário do Interior e Justiça do Governo de Sergipe, proferiu brilhante alocução sobre a personalidade e obra científica de Euclides da Cunha, terminando por propor que, em pé, e em vibrante salva de palmas, o plenário prestasse uma homenagem ao grande e imortal brasileiro.



Sala do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na Exposição

Exposição de Geografia e Cartografia

Uma das maiores atrações do Congresso foi, sem dúvida, a Exposição de Geografia e Cartografia, que constituiu uma das mostras mais abundantes e ricas de material geográfico e cartográfico havida até então no país.

Anexo ao Congresso, funcionou no moderno edifício do Grupo Escolar Dias Velho e em amplas salas do Instituto de Educação, despertando real interesse pela natureza das valiosas peças expostas, algumas das quais, pela sua raridade e inestimável valor histórico, foram, pela primeira vez, dadas a conhecer ao grande público.

Dentre os vários expositores destacou-se, merecendo especial atenção de quantos visitaram a Exposição, a contribuição do Ministério das Relações Exteriores. Apresentou o Itamarati quarenta peças pertencentes à sua Mapoteca, abrilhantando a Exposição com mapas raríssimos, incluindo os célebres mapas de Marini e Barbolan, a cópia do Mapa das Côrtes, que servia de base ao Tratado de Madri, em 1750; numerosos mapas e cartas dos séculos XVII e XVIII; documentos e tratados de limites do Brasil com outras nações americanas; e, numerosas publicações sobre as atividades da demarcação de fronteiras, além de notável mostruário de moderníssimos instrumentos geodésicos e aparelhamento técnico geográfico da Comissão de Limites.

Representou-se, também, e com pleno êxito, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por intermédio do Conselho Nacional de Geografia, que expôs: a coleção dos mapas e fotografias de todos os municípios brasileiros recentemente apresentados ao público na "Exposição Nacional de Mapas Municipais", realizada na Capital da República; trabalhos cartográficos do seu Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, além de uma "maquette" do Brasil, em relevo, na qual se levou em conta a curvatura terrestre.

Vários Estados da União participaram da Exposição de Geografia e Cartografia com valiosas contribuições dos respectivos Serviços Geográficos.

Foi eleita em sessão plenária uma Comissão Técnica Especial — da qual assumiu a presidência o coronel Jaguaribe de Matos, representante do Exército Nacional junto ao Congresso — para julgar os trabalhos expostos, tendo por finalidade "apresentar na última sessão plenária um relatório a respeito da importância científica, pedagógica e cultural dos mostruários organizados, competindo-lhe propor menções honrosas, votos ou aplausos e recomendações aos merecedores".

Do julgamento minucioso da referida Comissão, resultaram as seguintes conclusões: menção honrosa com louvor aos trabalhos apresentados pelo Exército, Marinha, Itamarati e Conselho Nacional de Geografia; menção honrosa aos do Ministério da Agricultura, Estados da Baía, Minas Gerais, São Paulo e Serviço de Obras Contra as Secas; aplausos especiais aos do Estado de Santa Catarina; aplausos aos dos Estados do Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo; e votos de louvor aos da Inspeção Federal de Estradas e aos dos Estados do Maranhão, Pará e Sergipe.

No setor geográfico-didático, a Exposição Didática da Prefeitura do Distrito Federal alcançou pleno êxito, sendo muito visitada pelo professorado catarinense.

O Instituto Geográfico de Agostini do Brasil e o Sindicato Condor Ltda. também apresentaram farto material geográfico e cartográfico; o primeiro no setor didático, com publicações e mapas; o segundo na parte técnica de levantamentos aerofotogramétricos.

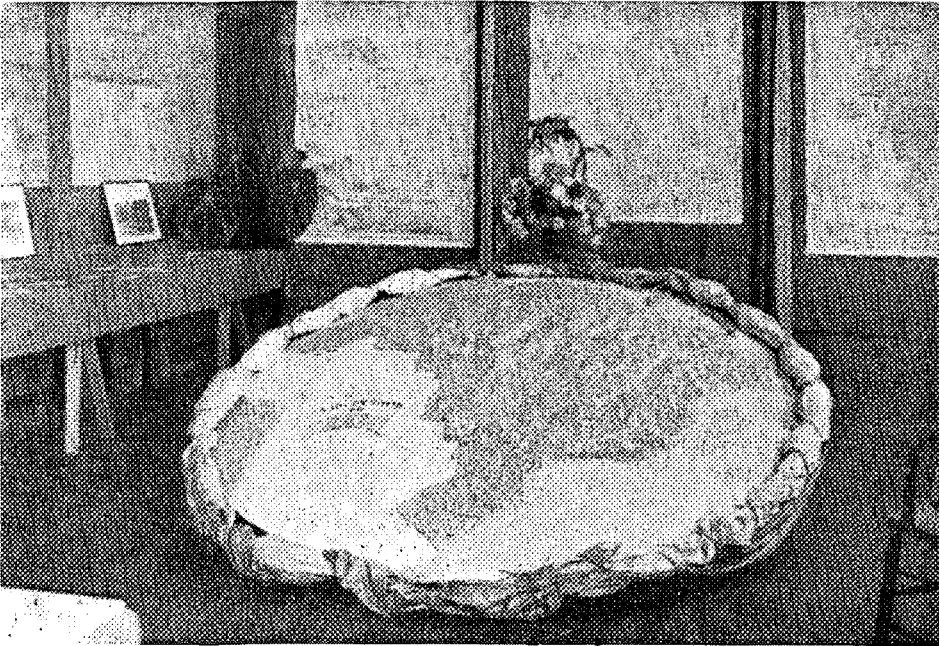
Integrando a Exposição de Geografia e Cartografia, teve lugar a bordo do navio hidrográfico "Rio Branco" — especialmente enviado pela Marinha de Guerra a Florianópolis, afim de representar no Congresso de Geografia — uma magnífica exposição de trabalhos executados pelo Serviço Hidrográfico da Marinha, dentre os quais se destacavam as cartas da costa do Brasil.

Na visita feita a este barco os congressistas tiveram a oportunidade de conhecer, pela explicação técnica da sua oficialidade, os modernos instrumentos e métodos empregados nas suas pesquisas oceanográficas.

Conferências e Comunicações

Consoante o Programa cultural traçado pela Comissão Organizadora, várias conferências e comunicações de caráter geográfico e sobre assuntos correlatos foram ouvidas nas reuniões plenárias e nas sedes das associações culturais e científicas de Florianópolis, por ocasião da realização do Congresso.

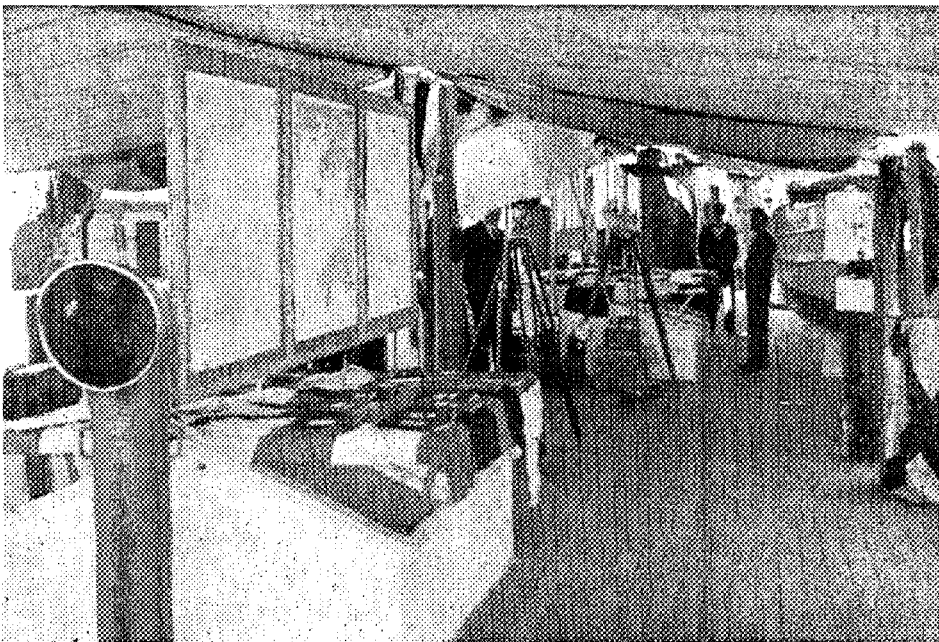
Em sessões plenas extraordinárias os congressistas ouviram as seguintes comunicações sobre trabalhos técnicos de entidades federais: "A política geográfica



"Maquette" do Brasil, em relevo, com a curvatura terrestre, apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

do Itamarati", pelo Ministro J. S. da Fonseca Hermes; "Os trabalhos do Ministério da Agricultura"; "da Inspetoria de Sêcas no Nordeste"; e, "do Conselho Nacional de Geografia em Santa Catarina", respectivamente pelos eng.^{os} Gérson de Faria Alvim e Tasso da Costa Rodrigues, Arnaldo Pimenta da Cunha e prof. Vilmar Dias.

Na sede do Clube XII de Agosto, o professor C. M. Delgado de Carvalho fez uma conferência sobre o tema: "A evolução da Geografia Humana".



Aspecto da Exposição no interior do navio hidrográfico "Rio Branco"

Representando a cultura catarinense, o Dr. Osvaldo Cabral, conceituado historiógrafo e escritor, pronunciou notável palestra, na qual apresentou aos congressistas um retrospecto cultural de sua terra natal.

Fez-se também ouvir, num dos cinemas locais, o Cel. Jaguaribe de Matos, que explicou detalhadamente o grandioso trabalho da Comissão Rondon, ressaltando as suas conseqüências científicas e práticas. A explanação foi acompanhada pela exibição de interessantíssimo filme documentário sobre a Amazônia.

O Instituto Histórico e Geográfico Catarinense e a Academia Catarinense de Letras, receberam e saudaram, em reunião conjunta, os membros do IX Congresso.

Ainda no programa de divulgação geográfica e cultural, merece menção especial a colaboração do Instituto Nacional de Cinema Educativo. Cuidadosamente selecionados pelo seu diretor, Dr. Roquete Pinto, foram exibidos nos cinemas de Florianópolis vários filmes geográficos, bem como, películas instrutivas e cívicas, para a juventude escolar e para o povo em geral.

Atos do Governo de Santa Catarina, em homenagem ao Congresso

Dois decretos foram assinados pelo interventor Nereu Ramos, ambos em homenagens ao IX Congresso Brasileiro de Geografia.

O primeiro instituiu o Serviço Geográfico Estadual, nos moldes dos existentes em outros Estados da União, tendo por finalidade principal, estudar a geografia catarinense sob todos os seus aspectos e organizar, sob bases científicas, a cartografia municipal.

O Serviço foi criado na Diretoria de Terras e Colonização, que passará a denominar-se Diretoria de Geografia e Terras, subordinada à Secretaria de Estado dos Negócios da Viação, Obras Públicas e Agricultura.

Outro, dando o nome de "Alexandre de Gusmão" ao Grupo Escolar da cidade de Bom Retiro, ora em construção, prestando, assim, devida homenagem à memória do grande estadista e diplomata brasileiro, inspirador e redator do Tratado de Madri, cujo nome foi sempre lembrado e reverenciado pelo Congresso.

Excursão pelo Vale do Itajaí

Constante do programa do Congresso, realizou-se uma excursão de estudos pelo vale do Itajaí, com o objetivo de se apreciar os fenômenos de geografia humana, desta bela e próspera região do Estado de Santa Catarina.

A caravana, composta por grande número de congressistas e sob a direção científica do Professor Pierre Monbeig, partiu de Florianópolis em confortáveis ônibus em direção a Blumenau, passando por Tijucas, Nova Trento e Brusque. Neste trajeto foram observadas e estudadas "in loco" as primeiras tentativas de colonização italiana no vale do rio Tijucas (tipos de habitação e café sombreado; a colonização moderna em Nova Trento; a zona de "habitat" misto, rural e industrial de Brusque; o rio Itajaí e as circunvizinhanças de Blumenau.

Em Blumenau, foi oferecido aos excursionistas, pelo seu prefeito um lauto almoço, após o qual os participantes da excursão visitaram os principais pontos da cidade.

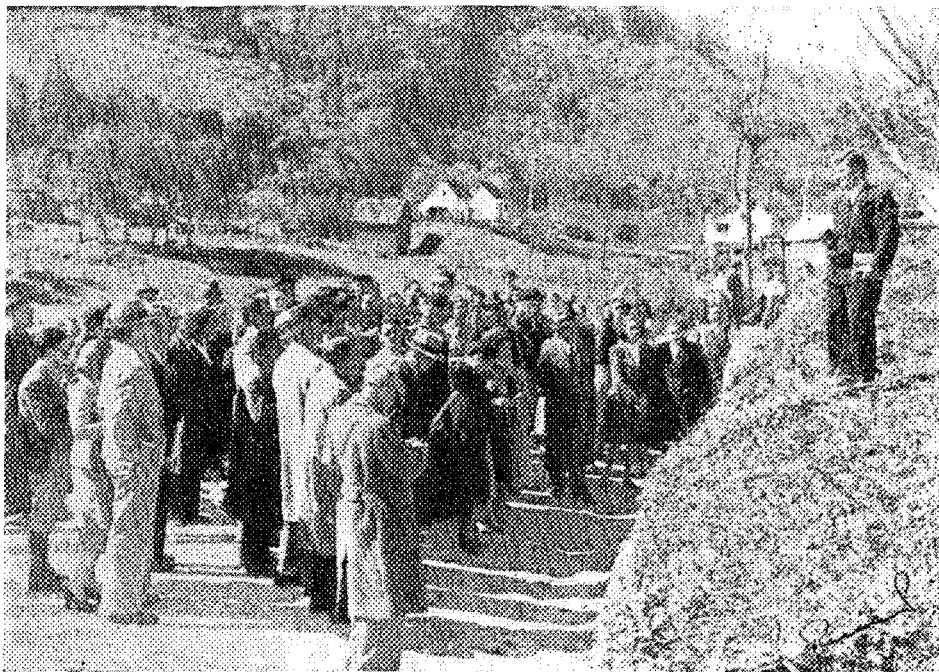
Continuando a excursão oficial, os congressistas percorreram o vale do Testo, na zona de colonização germânica, visitando Pomeroda e Timbó, duas aglomerações rurais típicas. Passando à região de colonização italiana percorreram o vale dos rios Benedito e Salto. Em Rodeio tiveram ocasião de observar as suas grandes culturas de arroz. Voltando a Blumenau passaram por Warnow e Indaial.

A excursão foi em todos os sentidos proveitosa. As preleções do Prof. Pierre Monbeig, feitas durante a viagem, sobre a paisagem e sua ocupação humana, concorreram, sobremodo, para o completo estudo e melhor compreensão dos fenômenos geográficos das regiões visitadas.

Em Belém do Pará o X Congresso

Encerrando os trabalhos do IX Congresso os congressistas cogitaram de, na última sessão plenária, escolher a sede do próximo certame, cuja indicação, segundo determinação regulamentar, caberia ao Presidente do Congresso. Apresentou, então, o Ministro Bernardino José de Sousa, uma proposta para que a realização do X Congresso Brasileiro de Geografia tivesse lugar, em 1943, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, justificando a mesma pelos seguintes motivos:

"O prazo de 3 anos é considerado suficiente para uma nova arregimentação das inteligências brasileiras em torno dos assuntos geográficos. Por isso o X Congresso será em 1943. Quanto à capital do Pará para local de sua realização, devo explicar que a escolhemos por três motivos:



Excursão oficial do Congresso. Em Indaial, o Prof. Pierre Monbeig explica a paisagem do vale do Itajaí

1.º — A Amazônia esteve, até agora, esquecida pelos Congressos de Geografia. Havia, portanto, uma primeira razão, de ordem nacional, para que os congressistas, nas suas conversações preliminares aceitassem a minha sugestão no sentido de realizar-se o X Congresso em Belém do Pará.

2.º — A Geografia da Amazônia é um livro quasi em branco apesar de uma literatura geográfica que conta centenas de trabalhos. Dada, porém, a imensidão amazônica, e o fato de ser a Amazônia, como afirmava Euclides da Cunha, um mundo em formação, de certo que o próximo Congresso de Geografia naquela bravia região do Brasil muito concorrerá para a sua posse científica.

3.º — O terceiro motivo de nossa escolha residiu na atuação brilhante, e ao mesmo tempo serena e culta do Comandante Braz Dias de Aguiar, delegado do Estado do Pará, junto ao IX Congresso que acaba de realizar-se."

Submetida à votação sua proposta foi unanimemente aclamada, sendo convertida em deliberação do Congresso e comunicada ao Governo e ao povo paraense.

Intenso júbilo no Pará

A notícia teve grata repercussão no Estado contemplado pela escolha, cuja satisfação dos seus círculos culturais e do seu Governo, se traduzem claramente nas respostas, por telegrama, do interventor federal e do prefeito de Belém, à comunicação do presidente do Congresso :

"Ministro Bernardino de Sousa — Congresso Geografia Florianópolis — Belém, 18-9-940 — Acuso comunicação Vossência haver sido esta Capital escolhida para sede do X Congresso Brasileiro de Geografia à realizar-se em 1943 pt Agradecendo honrosa distinção prestada Amazônia vg de que Belém é vg sob todos aspectos vg expressão mais eloquente vg posso assegurar que serão envidados melhores esforços para que brilho e resultados futuros X Congresso não desmereçam dos que veem realizados disciplinada e competente orientação de Vossência pt Sauds cords José Malcher vg interventor federal."

"Ministro Bernardino Sousa vg presidente Congresso Geografia — Belém vg 17-9-940 — Agradeço Vossência comunicação escolha cidade Belém sede realização Congresso Brasileiro Geografia vg manifestando Vossência expressão nossa admiração vg assim como propósito envidar esforços pleno êxito futura reunião pt Ats Sds Abelardo Condurú vg prefeito Belém."

Discurso de encerramento do Min. Bernardino de Sousa

de Sousa, presidente do Congresso, proferiu expressivo discurso, no qual historiou os seus trabalhos, evidenciou a contribuição dos mesmos para a cultura brasileira e agradeceu em nome dos congressistas a cooperação valiosíssima do governo e da sociedade de Santa Catarina.

Ei-lo, na íntegra:

“Senhores: Estamos na augusta solenidade do encerramento do Nono Congresso Brasileiro de Geografia e por preceito do nosso estatuto cumpre ao Presidente dizer as últimas palavras oficiais do certame. Que palavras, porém, eu vos posso dizer: pois não está na memória de todos que este Congresso se abriu com as bênçãos de Deus que nos derramou o Metropolitano de Santa Catarina e os auxílios e apoio integral de seu honrado e esclarecido Governo? Não nos lembramos todos nós do correr entusiástico, vibrante e cordial de suas sessões, nas quais os seus participantes, todos a um só rivalizavam em devoção aos altos interesses de nacionalidade? Não sabemos todos que o fluido do nosso entusiasmo cívico se propagou por todos os recantos da Pátria, chegando-nos de momento a momentos os ecos dos seus aplausos à obra meritória que trabalhamos em dez dias de glórias que nunca jamais se apagarão?!

Não fôsse um registro final e certo não caberiam frases, porque aí está o flagrante dos fatos acontecidos.

Sumariêmo-los:

“O Nono Congresso Brasileiro de Geografia reuniu cêrca de duas mil adesões: Estados, Municipalidades, Institutos, Associações e pessoas acorreram ao chamamento que lhes fizemos pelo amor do Brasil; duzentas e quinze teses e memórias foram-lhe apresentadas para estudo e julgamento; uma preciosíssima Exposição Cartográfica e Geográfica admirou aos milhares de pessoas que a percorreram diariamente: por isso este Congresso tem a primazia entre quantos certames culturais já se realizaram fronteiras a dentro do país.

Vale perpetuar a sabedoria de suas decisões, o valor de seus trabalhos científicos, os primores da simpatia mútua, da serenidade nas discussões, do espírito de cooperação de que todos deram magníficos exemplos: sementeira que há de florescer e de frutificar para glória da nossa cultura — padrão do Brasil estremecido.

Não é de mister, meus ilustres companheiros de labores, encarecer-lhes a grande significação cívica e cultural; ela ressalta de tôdas as suas sessões técnicas e plenárias, qual mais elévada qual mais brilhante. Isso é o que dizem todos os lábios, que sentem todos os corações. Certo assentamos um marco miliário, na evolução da Geografia Nacional, visamos novos rumos para futuras assembleias dos geógrafos brasileiros, despertamos inteligências e estímulos, reprofundamos o sulco das pesquisas originais em searas tão úteis quanto belas e assim fizemos obra que fortalecerá as nossas esperanças num futuro melhor para o Brasil.

E por isso mesmo andamos a consolidar o amor da pátria: haverá porventura mais alto e mais instante dever para um brasileiro?

Certa feita, na cruzada que nos impusemos em prol da organização, propagação e preparação deste Congresso, escrevemos estes itens que palidamente resumem as utilidades dos Congressos Brasileiros de Geografia.

a — Já tendo passado em julgado no sentir dos povos civilizados, a opinião de que os Congressos científicos são os instrumentos mais adequados à afirmação e difusão dos conhecimentos humanos e tendo hoje a Geografia lugar excepcional “no centro e não à margem dos estudos de uma nação moderna” os Congressos Brasileiros de Geografia tem para nós uma alta significação prática, cultural e cívica;

b — Nessas reuniões periódicas dos cultores da Geografia nacional se põem em contacto estudiosos das mais afastadas regiões do país para troca de idéias e confrontos de trabalhos, para orientação de pesquisas e sistematização de resultados;

c — Nestes Congressos se estimulam e impulsionam o conhecimento da nossa amplitude territorial e da obra que nela temos realizado nos cento e poucos anos de seu domínio soberano;

d — Eles concorrem grandemente para a popularização dos estudos e conhecimentos geográficos, atraindo a atenção de todos os brasileiros para problemas que dizem respeito ao próprio destino da nacionalidade;

e — Sendo a Geografia além de uma ciência de investigação cada vez mais ampla e complexa, um ramo de ensino de mais alto valor educativo, é nessas assembléias que melhor se assentam as diretrizes de seus métodos e de suas finalidades;

f — Tais reuniões representam iniciativas de patriotismo vigilante e construtor pelo proporcionar, com o exato conhecimento da terra e do homem e de suas relações, meios seguros de possuírmos verdadeiramente, ou seja, cientificamente, o Brasil e de vencermos na competição universal;

g — Afinal exprimem, pela aproximação dos brasileiros, pelo entendimento direto e cordial conagração dos elementos culturais do país, uma conjunção de forças morais que enrijam e aperfeiçoam os sentimentos de amor e devoção à pátria.

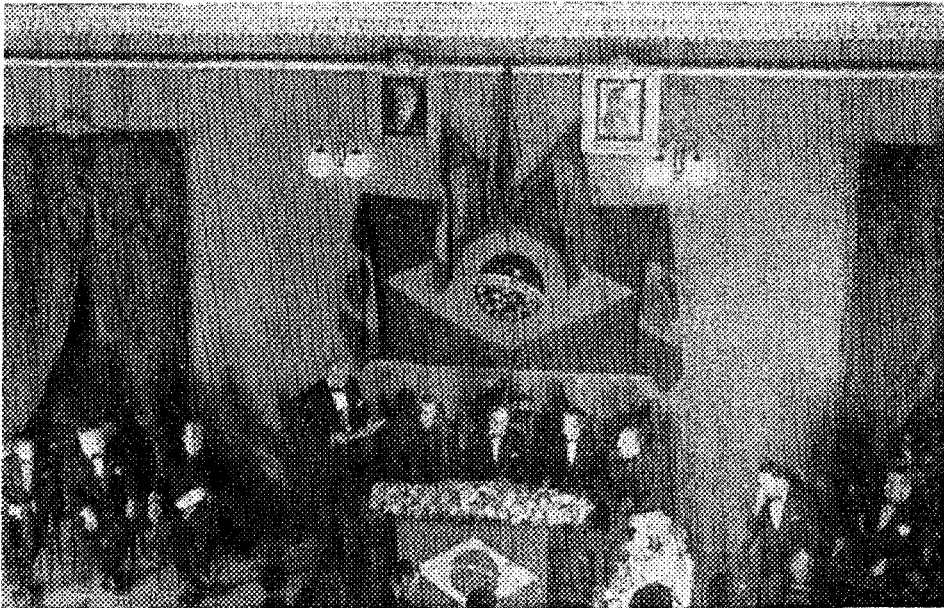
Cumpre-me fazer os registros finais e oficiais dêste Congresso afim de que fiquem acentuadas nas páginas de seus anais as lembranças inapagáveis de grandes devotamentos patrióticos.

Os mais altos dirão aos vindouros do patrocínio que lhes dispensaram o preclaro Presidente da República e o benemérito Interventor de Santa Catarina: sem o seu magno apoio e o de seus ministros e secretários não colheríamos a vitória que nos coroou os esforços.

Aquí, Senhores Congressistas, não foi só a pessoa de seu noblíssimo Governante que se impôs à nossa admiração e mais do que isso ao nosso afeto e à nossa gratidão: foram todos os seus auxiliares, dos mais graduados aos mais modestos e humildes; foram os Institutos de cultura, Associações várias, todo o povo desta pitoresca Florianópolis e de quantas cidades andamos a visitar no cumprimento do nosso programa de geografia viva.

Tivemos o apoio de quasi todos os Estados do Brasil, de centenas de seus Municípios, de dezenas de Instituições sábias, oficiais e particulares.

Tudo isso redundou na maior concentração de geógrafos ainda realizada no país, desde os professores que educam a juventude no culto à terra e à gente brasileiras até os geógrafos militantes que, na demarcação das raias lindas do Brasil ou na exploração dos nossos invios sertões, merecem a justa consagração do nosso respeito, da nossa agradecida admiração, da nossa viva e boa simpatia desde os simples estudiosos e amadores de tão belas províncias do saber humano até os que nelas iniciam. Para todos as homenagens das Comissões Organizadora e Executiva: nós que fraternalmente labutamos na bela cruzada não deixaremos de apreghar, tempos afora, os valores da vossa cooperação.



Aspecto da sessão de encerramento, quando o Ministro João Severiano da Fonseca Hermes lia o decreto em que o Governo de Santa Catarina presta homenagem à memória de Alexandre de Gusmão



Aspecto da assistência na sessão do encerramento

Quero que fique registrado para todo o sempre o meu agradecimento pela honra que me deram de presidir a êsse magnífico certame. Jamais subi moralmente mais alto: eu vos juro que fiz o melhor que sabia e podia, pela grandeza do vosso mandato, pela sinceridade de minha devoção ao Brasil. Perdoai as falhas do comando: nestes oito dias de glórias só pensei no Brasil e em Santa Catarina: ali no monumento a mais de sua cultura, aqui num marco que brasileiros de todos os quadrantes da pátria cravaram nesta terra generosa e boa e que se engastará na sua história cultural.

Não lhes sei expressar, meus caros confrades do Nono Congresso, as sensações que me fazem ajoelhar espírito e coração ante a vossa fidalga distinção.

E agora as chaves que vão encerrar os nossos frutuozos e árduos trabalhos: uma é de ouro, outra de piedade cristã.

A primeira é o aplauso unânime e caloroso ao Exmo. Senhor Doutor Interventor pela assinatura que S. Excia. acaba de fazer da lei que cria no Estado de Santa Catarina o Serviço Geográfico — esplêndido coroamento desta coluna que levantamos com os brios do nosso patriotismo para lustre dêste já muito amado recanto do Brasil. O gesto de V. Excia., Sr. Interventor, honra o seu Governo, por tantos títulos beneméritos, exalta o Nono Congresso de que passou a ser o momento culminante.

A segunda é uma expressão de reconhecimento, um gesto de solidariedade, um imperativo de amor.

Exma. Sra. Nereu Ramos:

Em Vossa Excia. resumimos a virtude cristã de Santa Catarina. Por isso mesmo lhe rogamos a fineza de aceitar, com as flores do nosso imenso agradecimento, êste óbulo que Vossa Excia. destinará à obra piedosa e humaníssima de seu amado Preventório. Se pouco vale materialmente, tem uma alta e nobre significação: êle representa a nossa admiração, o nosso respeito, a nossa simpatia, pelo bem que anda V. Excia. a derramar na sua terra como gotas de bondade celestial. Aceitai, nobre Senhora, a comunhão da nossa solidariedade com o vosso boníssimo coração.

Meus bons amigos :

Meu espírito ascende neste instante supremo do encerramento do Nono Congresso Brasileiro de Geografia às regiões do além, para em unção de prece dizer — **MEU SAUDOSO AMIGO JOSÉ BOITEUX — REALIZOU-SE O TEU IDEAL!**"